

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo (R.D.)

Class.: 453

Data 26 de julho de 1981

Pg.: _____

Funai não instalará postos nas áreas dos missionários

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, considerou excelente o trabalho das missões católicas e protestantes junto aos índios, informando que por isso não instalará novos postos nas aldeias diretamente assistidas pelos missionários, para onde a Funai não tenha enviado um representante até hoje.

— As missões desempenham um excelente trabalho, não havendo necessidade de a Funai contratar um funcionário para repetir justamente o que os missionários já vêm fazendo há quase um século. A partir de agora, a Funai irá incrementar o convênio com as missões, apoiando o trabalho de assistência ao índio.

Nobre da Veiga tomou esta decisão depois da viagem que fez, na última quarta-feira, à reserva de Sangradouro, no Mato Grosso, onde vivem os índios xavantes assistidos pelos salesianos desde 1905, e onde a Funai só é representada pela agência autônoma sediada em Barra do Garça (MT).

Os xavantes da aldeia de Dom Bosco invadiram e saquearam, no mês passado, três fazendas localizadas ao norte da reserva de Sangradouro, em área reivindicada por eles. Durante um encontro em Brasília com o coronel Nobre da Veiga, no início do mês, o cacique João Evangelista Babatire desistiu das terras reivindicadas, aceitando a contra-proposta da Funai, que ofereceu um trator e comprometeu-se a conseguir um financiamento junto ao Banco do Brasil para o desenvolvimento da agricultura na aldeia. O cacique, no entanto, pediu que o coronel fosse à aldeia para repetir "todas as promessas, na frente da comunidade".

UNIÃO

O coronel Nobre da Veiga reuniu-se com os líderes das aldeias Dom Bosco e Sangradouro, na reserva de Sangradouro, e disse-lhes que "o Governo e o índio devem trabalhar juntos para o bem das duas partes". Acrescentou que "o Governo está muito satisfeito em saber que os xavantes do Mato Grosso haviam produzido 51 mil sacos de arroz este ano, pois isto é um sinal de que os índios já estão em condições de competir com os fazendeiros no mercado de trabalho".

Nobre da Veiga pediu ainda que os xavantes devolvessem aos fazendeiros o que haviam saqueado no mês passado, ressal-

vando que em troca receberiam de presente três cabeças de gado. Mas em resposta o cacique Babatire disse-lhe: „

— O senhor sabe que quando o índio pega uma coisa é dele, da comunidade. Não vamos devolver nada. Mas vamos fazer as pazes, porque não queremos mais brigas por aqui. Queremos trabalhar e viver em paz.

MISSÕES

Quando o coronel Nobre da Veiga chegou às duas aldeias, os índios hastearam a bandeira do Brasil e cantaram o Hino Nacional. Na sala de reuniões, havia outra bandeira, o que levou o presidente da Funai a afirmar que este espírito patriótico é transmitido pelas missões religiosas, sendo um trabalho que o Governo não pode deixar de reconhecer.

— Como podemos continuar sem um convênio firmado com as missões para que este trabalho que tanto nos tem ajudado tenha continuidade? indagou Nobre da Veiga.

Ele observou que as missões já têm toda a infra-estrutura montada nas aldeias de Mato Grosso, rio Negro e outras regiões, proporcionando ao Governo uma forma mais econômica de assistir o índio. Na sua opinião, as missões são tão organizadas que dentro de alguns anos poderão transformar as aldeias em polos turísticos, divulgando os costumes e hábitos dos índios à sociedade.

— No caso da reserva de Sangradouro, por exemplo, os salesianos poderão conseguir uma linha aérea de Barra do Garça para receber os turistas que desejarem conhecer como vivem nossos índios. As missões têm organização capaz de transformar isto em realidade — disse Nobre da Veiga.

Durante a reunião com o responsável pela missão salesiana, de Sangradouro, padre José Moschin, o coronel prometeu que a Funai irá elaborar estudos com o objetivo de levantar recursos que facilitem e ampliem o trabalho dos missionários na área.

Estavam também na reserva o médico, Geraldo Chaves Salomon e a enfermeira Esther Lerner Salomon que, segundo Nobre da Veiga, foram os responsáveis pelo combate à tuberculose entre os xavantes. Geraldo é professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP) e desde 1971 visita anualmente a comunidade para examinar os índios.